

TYPOS POLITICOS

Vitam impendere vero!
ROUSSEAU.

IV.

O CONSELHEIRO OCTAVIANO.

~~~~~  
RIO DE JANEIRO.

—  
1871.

BIBLIOTECA SENADO FEDERAL  
Este volume acha-se registrado

sob o n.º \_\_\_\_\_

# TYPOS POLITICOS.

---

## IV.

### O CONSELHEIRO OCTAVIANO.

---

#### I.

O typo do Conselheiro Octaviano devia ser escripto por um talento vigoroso e superior.

Cabia a José de Alencar, a José Bonifacio a Firmino Silva a Quintino Bocayuva e a tantos outros poetas como Octaviano, essa suprema honra.

Paulo Luiz Courrier não poderia applicar a singeleza mordente de seu estylo,

nem Junius levaria vantagens para as suas glorias litterarias; porquanto não poderia vibrar as suas satyras incisivas e rapidas se escrevessem ambos o sympatico e severo typo do Conselheiro Octaviano, enobrecido pelas grandes virtudes de sua alma, pelo magno talento que o destingue, pela proverbial illustração que o eleva.

Somos levados por um sentimento de jubilo quando se nos offerece occasião para dizermos alto a nação, a todos que nos lerem, que o typo que temos a honra de descrever — é um dos mais provectoros da nossa galeria politica.

O Conselheiro Octaviano, cavalheiro, delicado, ameno no trato é a alma da mocidade brasileira!

Quem ha por ahi que não o olhe com essa admiração que enche o coração imposta pelo talento modesto?!

Quem ha por ahi que o conhecendo não admire-o com esse entusiasmo sorridente

e expansivo que costumam provocar as phisionomias distinctas?!

Vulto iminente na politica e nas letras, estadista abalisado, escriptor modelo, orador imaginoso e fluente, advogado distincto, parlamentar illustrado, Octaviano que tudo é e sabe com proficiencia, é tambem um dos nossos mais modestos caracteres.

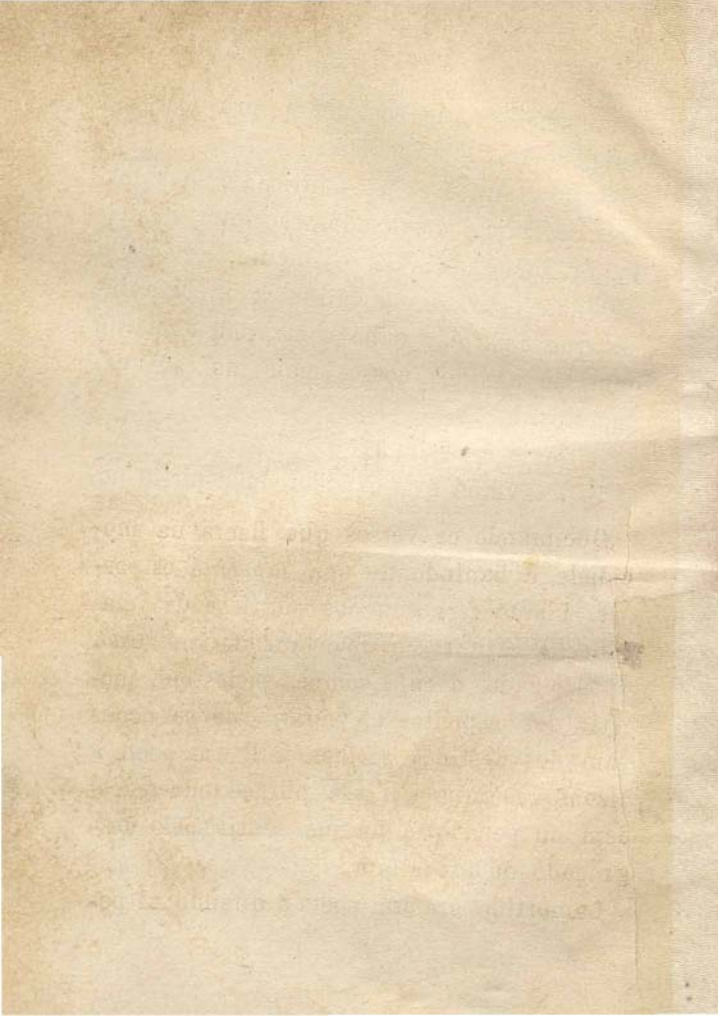
O genio é assim!

E Octaviano é um poeta de espirito potente.

Hade-lhe o nome por seus dotes e virtudes passar a posteridade com assombro os contrarios e veneração dos compatriotas!

---





## II.

Queimando os versos que fizera na mocidade e banindo de sua *Republica* os poetas, Platão forneceu aos politicos de imaginação estreita e de coração frio uma authoridade, a cuja sombra podessem, mo-tejar dos espiritos elevados, que se occupam dos destinos sociaes. «E' um poeta» dizem, resumindo n'essa phrase todo o desdem ou pena que fingem sentir pelo desgraçado de que fallam!

Lamartine era um poeta e quando os po-

liticos da prosa chilra arremessaram a França para o abysmo revolucionario, foi o poeta que a deteve.

A eloquente musa do patriotismo inspirou-lhe estrophes energicas para despertar na alma da democracia sentimentos nobres e generosos, emquanto os politicos prosadores fugiam disfarçados em trajos de lacaios.

Dai ao poeta a audiencia livre de um povo e tereis Pericles creando maravilhas, Canning fazendo reconhecer a liberdade da America do Sul, e preparando a da Grecia e da Peninsula Iberica, José Bonifacio impondo e organisando a Independencia do Brasil.

Francisco Octaviano !...

Francisco Octaviano nasceu poeta e poeta morrerá, embora com a maior avaresa esconda até de seus amigos os seus versos. Mas a sua poesia não consiste sómente em linhas rimadas.



O seu defeito em politica, dizem os liberaes autoritorios, é ser poeta. Não tem cabeça, é todo coração. Pensa muito, mas não é logico, pára diante de uma consequencia que offenderia o seu sentir de artista ou a sua repugnancia de fazer mal.

No meio da luta a mais ardente, quando seu partido conta com um caudilho que não poupe o adversario, o Conselheiro Octaviano, logo que o vê ferido, enfraquece-se, arripia-se, recommenda moderação.

Na mesma epocha em que dirige á provincia de Minas aquella invocação patriótica de ardente liberalismo, que todos os mineiros aprenderam de cór, recommendando a candidatura de T. Ottoni o patriota, n'essa mesma epocha escreve um artigo eloquente pela candidatura de Firmino Silva o litterato !

Vio-se, mesmo uma manhã o *Correio Mercantil*, que com o *Diario* combatia a todo o

transe o ministro Ferraz, defender com calor a probidade do individuo Ferraz, atacada pelo *Diario* !

Entretanto esse poeta, que não póde esquecer as letras, a amizade e a justiça, e que por isso incorre muitas vezes nas iras de seus correligionarios, é o mais incansavel lidador de seu partido.

Na imprensa, nos clubs, no escriptorio de advogado, em toda a parte, é elle quem mais activa os liberaes, quem lhes fornece idéas, planos de aggressão ou de defeza, quem fascina os moços com esperanças, dá o braço aos fatigados, detem os vacillantes : nunca desespera e por convicção ou poesia sonha com uma grande situação liberal ainda n'este reinado.

A sua correspondencia epistolar com os crentes e descrentes das provincias é de todos os dias. Tem sempre pelo menos, uma boa palavra para quem se lhe dirige em nome das idéas liberaes.

Será um espirito aulico que o preoccupa ? Será um papel de celebridade que tenha querido tomar em defesa da monarchia, quando tantos que ainda á pouco d'ella vi-viam e até com ostentação, agora a re-pudiam ?

Por vezes, ouvindo accusações dos radicaes e dos republicanos, temos entrado em duvida a respeito dos motivos de Oc-taviano. Mas se é aulico, cumpre dizer que o é de nova especie. O aulico gosta de titulos, condecorações, pendurucalhos, hon-ras de palacio, elle entretanto, mostra ou affecta o maior desdem por tudo isso.

Ninguem o vio ainda de farda de sena-dor e no peito de sua casaca não brilha a insignia do Cruzeiro que lhe foi dada na volta do Paraguay. Jámais se assignou de conselheiro, titulo feiticeiro que não desdenham mesmo alguns radicaes. O Conselheiro Octaviano não é por certo am-bicioso do poder. Com o seu incontestavel

talento, merito e prestigio podia ter sido presidente e ministro, quando os seus correligionarios viam-se obrigados a fazer presidentes e ministros sem talento ou sem instrucção.

Os nossos leitores hão de recordar-se que uma vez, estando elle ausente, mandaram-lhe uma carta imperial de nomeação de ministro de estrangeiros.

A carta voltou recambiada ! Quando se lhe pergunta porque se retrahé assim, ora refugia-se na sua pobreza e necessidade de trabalhar para a familia ; ora allega sorrindo incapacidade administrativa, ora inventa theorias especiaes, como por exemplo,—que o jornalista está para o governo como o padre para com a divindade ; á força de prometterem mais do que é possível devem evitar que se lhes peça o cumprimento das promessas.

Em nossa terra a subida ao poder desperta a inveja dos alliados e o insulto dos



adversarios. Estes e aquelles se reúnem para chamarem de especulador o homem pobre que é ministro.

A's vezes aquelles que mais diffamaram os seus adversarios n'esse ponto são os mais dispostos a se aproveitarem do governo para seus arranjos, como succede com um Catão que já empregou cinco filhos á custa do orçamento do imperio.

Octaviano tem medo de que o supponham especulador.

N'este ponto é fraco além de toda a expressão : recebe impassivel todos os sarcasmos, os insultos mesmo ; porém a mais pequena allusão offensiva de sua probidade o encontra debil como uma creança. Seus amigos o viram desesperado quando um adversario querendo vingar-se de offensas que suppunha patrocinadas por elle, o descreveu como commissionario.

A aggressão era iniqua : Octaviano voltara da missão do Prata mais pobre, tendo



deixado nos leitos dos hospitaes de Corriutes e em acções de charidade tudo quanto recebera de seus ordenados, e havendo despendido em torno de si quanto economisara na sua vida de advogado.

O defeito do homem politico que mostraremos em Octaviano não é esse: fôra mesmo desconhecer toda a sua vida de abnegação e attacal-o por esse lado. Bem moço, formado em leis em S. Paulo no anno de 1845, já elle vinha laboriosamente cuidar de sua mãe, e da familia que seu pae o medico Octaviano Maria da Rosa, lhe havia legado, familia pauperrima, porque esse medico pertencia ao numero dos grandes corações que tudo dão e nada pedem.

Depois teve occasião de entrar na carreira diplomatica com grande vantagem e não o fez para não abandonar sua mãe. Finalmente, na empreza do *Correio Mercantil*, onde elle, seu sogro o respeitavel velho Barreto, e seus cunhados perderam toda a

sua fortuna, luctando por uma idéa patriótica, nunca Octaviano deixou de ser um caracter desinteressado.

---



### III.

O que é n'elle censuravel como homem politico é a sua demasiada condescendencia com certas entidades, só porque já estavam no partido liberal quando elle se alistou, ou porque receie de alguns que por despeito vão ingressar as fileiras inimigas.

Podia embora, ser polido e recto com seus adversarios : podia, mesmo ser governo. Nada d'isso enfraqueceria os liberaes :

antes os elevaria como gente bem educada.

Mas não devia consentir que individualidades de segunda ordem se collocassem na primeira plana, nem calar se diante dos sophismas com que apregoam de liberaes idéas anachronicas e combatem como intempestivas outras que o tempo já amadureceu.

Sobretudo devia ter a energia de repeller as figurinhas de que se cercam muitos de seus correligionarios e ninguem ousaria dizer-lhe que o fazia por inveja ou ciume, porque ahi estariam os Srs. Pedro Luiz, José Bonifacio, Tavares Bastos e outros moços de merecimento real para protestarem contra semelhante calumnia.

Aonde quer que Octaviano encontra um talento, marcha para elle, estende-lhe a mão e faz-se logo seu arauto.

Não tem medo do combate com os adversarios; mas evita toda a lucta com



quer que se diga liberal. Isto é uma suprestição.

A liberdade hoje precisa mais de quem enxote os mercadores do templo, do que de missionarios que convertam os hereges.

Para podermos explicar esta face do talento de Octaviano temos necessidade de transcrever alguns dados biographicos que outr'ora alcançamos d'elle por intermedio de um amigo commum.

F. Octaviano nasceu n'esta côrte aos 26 de Junho de 1825.

Seu pae era um medico popular e illustrado. Deu-lhe educação esmerada e tinha a idéa de mandal-o para a Escossia estudar sciencias naturaes, e cirurgia sob as vistas de um illustre professor de Edimburgo. Fel-o aprender as lingas vivas com preferencia o inglez e das mortas o latim. Obrigou-o a cursar o 1.º anno mathematico na escola da marinha, sob a direcção de José de Souza Corrêa.

Apaixonado das litteraturas portugueza, italiana e ingleza, acostumou o filho muito cedo a lêr os classicos d'essas tres litteraturas, e só depois os livros francezes. O grego, que faz hoje deleite do nosso poeta, não o aprendeu em menino, porém sim depois de homem e a sós no seu gabinete.

Vieram com tempo novas disposições e o medico não se animou a separar-se do filho para tão longe. Foi este estudar a S. Paulo aos 15 annos e aos 20 se formou em em direito.

Datam do seu tempo de estudante as traducções de Byron, Shakspeare, Ossian, e as poezias avulsas que deixou na reminiscencia de seus collegas, e que nunca quiz imprimir, tendo apenas publicado na *Semana do Jornal do Commercio* algumas.

A sua primeira pratica de advogado passou-se no escriptorio de Carvalho Moreira (hoje Barão de Penedo) centro de palestra

dos moços d'aquelle tempo, que depois se tornaram grandes vultos taes como Sinimbú, Ferraz, Wanderley, Fabio e outros.

Começou logo a escrever litteratura e artes para a *Sentinella da Monarchia*. Sinimbú o chamou para a *Gazeta Official* em 1846, e retirando-se para a provincia em 1847 o deixou na direcção absoluta. Sustentada com toda a energia por Hollanda Cavalcanti (seu creador) e por Alves Banco (depois Visconde de Caravellas), essa folha morreu em 1848 sob o ministerio Paula Souza, porque Octaviano recusou-se a convertel-a em gazeta de partido.

Se elle perdeu uma boa posição, ganhou os elogios da imprensa, unanime em reconhecer que o joven director da *Gazeta Official* nunca se desviara de sua elevada missão.

Em Novembro d'esse anno, foi nomeado secretario da provincia do Rio de Janeiro pelo Visconde de Monte Alegre, que havia

sido amigo pessoal de seu pae. Por espaço de mais seis annos Octaviano se conservou n'essa modesta posição, regeitando por duas vezes nomeações para presidencias.

Em 1852 pleiteou a eleição para deputado geral, sendo candidato só e exclusivamente de alguns amigos particulares e do Barão do Rio Bonito (João Faro). Todos os chefes conservadores resolveram mesmo empenhar seus esforços contra elle. E o fizeram sem tacto, com azedume, creando irritação no animo do candidato. Só o Sr. Euzebio de Queiróz (que então já não era ministro) o procurou para explicar-lhe que o motivo da hostilidade não era desairoso; reconhecia o seu merito, mas estava obrigado a preferir homens de serviço ao partido conservador.

Sem embargo a irritação não o levou a desforçar-se logo, mas deixou um fermento contra o filhotismo, que mais tarde produziria aquelles admiraveis artigos com



que desmoronou na côrte a influencia conservadora em 1860.

Octaviano, na camara em 1853, pouco fallou, mas protegeu depois ao gabinete Itaborahy contra a opposição parlamentar dos Srs. Sayão, Figueira de Mello e outros.

N'esse tempo ligou-se á redacção do *Jornal do Commercio*. Escreveu varios artigos e creou o folhetim de critica e de litteratura intitulado a *Semana* o que durou até meiado do anno de 1854 sob a sua redacção.





## IV.

Esmagado o partido liberal por seus erros, o conservador, sem a luta, sem a fiscalização do seu adversario, começou a animar-se. Então Octaviano na *Semana* e Salles Torres Homem no *Correio Mercantil* escreveram sobre a necessidade de uma politica conciliadora e moderada, especie de tregoa, para que os partidos tomassem um character mais grave e pratico e pudessem combinar na emenda dos erros com-

muns pelos quaes se haviam falseado as instituições e atrasado o paiz.

Veio a administração Paraná, em que esse homem d'estado, ladeando-se de moços de talento, que todos depois se tornaram illustres, Nabuco de Araujo, Pedreira, Paranhos, Bellegarde, e por fim Wanderley, procurou alargar o horisonte da politica que se havia amesquinhado e promoveu uma reforma eleitoral com a mira de acabar com as camaras unanimes e dar entrada no parlamento aos representantes de todas as opiniões. Vio-se então um espectáculo novo: para o magisterio e para a administração foram aproveitados cidadãos eminentes do partido vencido, sem se lhes pedir apostazia, nem acto algum de vexame.

Gabriel José Rodrigues dos Santos, os Andradas, João Brotero, Dias da Cruz apparecem então como professores nas nossas faculdades: Salles Torres Homem pode

SENADO FEDERAL

BIB. HOYEC

em uma alta posição no Thesouro, começar a reforma do papelorio e da centralisação administrativa: Christiano Ottoni é nomeado presidente da direcção da estrada de ferro do Rio de Janeiro, e ahi desenvolve o seu raro talento de administrador, e a sua tenacidade nos planos que então pareciam gigantescos, e hoje fazem honra a seu autor.

Além do espirito superior de Nabuco de Araujo que tanto influio para os grandes resultados do ministerio Paraná, cumpre dizer que o chefe d'esse ministerio, apesar de sua apparencia agreste, era um homem de grandes qualidades e de muito tino politico.

Os liberaes de hoje, que atacam a epocha da conciliação como desastrosa para os partidos, esquecem que foram elles os que lucraram com aquella politica !

Um dos primeiros actos do ministerio Paraná foi escolher o Sr. Franco para senador.



Datam também d'essa epocha os grandes melhoramentos e as unicas reformas boas que se tem feito.

As estradas de ferro, sobretudo, ahi estão para assignalarem aquella quadra.

Ahi estão as reformas do ensino publico, que no dizer insuspeito do Sr. Tavares Bastos no seu bello livro—*A Provincia*, mostram um conhecimento completo da materia e as mais puras intenções de se fazer bem ao paiz.

A vida propriamente de jornalista politico começou para Octaviano sob a conciliação. Tomando conta do *Correio Mercantil*, pelos meados de 1854, defendeu com todo o calor a marcha do gabinete até a morte do Marquez de Paraná.

Então, começou a esfriar e acabou por hostilizar o gabinete recomposto, dando como motivo a frouxidão com que se deixava perder a obra do seu finado chefe.

Seguiu-se o gabinete de 4 de Maio, que



foi apoiado pelo *Correio Mercantil* até o dia da nomeação do Sr. Manoel Felisardo para a presidencia de Pernambuco.

D'ahi por diante, o seu illustre redactor combateu tres gabinetes successivos, os dos Srs. Abaeté, Ferraz e Caxias. Apoiou frouxamente o 3.º ministerio Olinda, e com toda a dedicação o primeiro ministerio Zacarias e o ministerio Furtado.

Quando, pela desapprovação que o Imperador deu ao convenio de 20 de Fevereiro de 1864, foi necessario mandar-se um successor ao Sr. Conselheiro Paranhos, o Sr. Furtado já por inspiração propria, já por conselho dos Srs. Abaeté e Souza Franco, segundo se divulgou na imprensa, confiou a Octaviano a missão espinhosa do Rio da Prata, como ao homem do seu partido mais habil e mais sagaz.

O resultado mostrou que tinham acertado. Não é só o tractado de 1.º de Maio que obtivemos d'essa missão: obtivemos

muito mais, — a sympathia dos politicos eminentes do Rio da Prata sobretudo do general Mitre e do seu partido.

A nomeação de Oosrio para preparar e commandar o exercito da invasão e a organização do serviço medico em Corrientes ainda se deve ao Conselheiro Octaviano.

Os actos de humanidade e abnegação que Octaviano ahi praticou são innumereis.

Não ha provincia do Imperio, onde os voluntarios e suas familias possam esquecer jámais o homem bemfazejo que, deixando os commodos e grandezas da diplomacia fazia dos hospitaes a sua residencia para soccorrer e animar os feridos e enfermos.

## V.

As proporções que temos dado a estes nossos esboços biographicos não nos permitem reter pormenores que colhemos em grande quantidade a respeito d'esta quadra de sua vida, bem como dos actos constantes da bondade de sua alma.

De tudo o que é e póde ser Octaviano só se desvanece de ser jornalista. Não lhe vão fallar em seus discursos, ou em suas poesias: muda immediatamente de con-

versa, com aquelle sorriso que lhe é peculiar a sahir do labio quebrado por um pequeno sulco, aonde ha sempre uma ironia fina e delicada, subtil e espirituosa. Mas se a Octaviano commemoram alguns dos episodios de seu tempo do *Correio Mercantil*, como a campanha contra os creditos supplementares, as satyras ao filhotismo, as procissões funebres dos esquifes pela derrota dos conservadores em 1860, as paginas historicas a proposito da *mentira de bronze*, elle começa a expandir-se, sente-se contente e parece voltar áquelles bellos dias de sua primavera.

Sabe-se que a familia Barreto era rica, quando entrou para o *Correio Mercantil* e d'alli sahio pobre, tendo o chefe d'essa familia deixado alli até os seus olhos, e Octaviano e sua saude.

Sera embargo elle estaria prompto, se tivesse outra fortuna, a sacrificar-a de novo na imprensa.



Ultimamente o Conselheiro Octaviano fundou a *Reforma* ajudado por uma meia dúzia de amigos. No dia em que por lealdade ao Sr. Zacarias, retirou se d'essa folha todos os adversarios confessaram que nunca se viram reunidas tanta energia e tanta polidez, como n'esse periodo de um anno de luta constante em que o Conselheiro Octaviano os não deixara descansar, usando sempre de armas bem temperadas polidas e certeiras, porém com a maior lealdade.

---



## VI.

A nação não crê no liberalismo de alguns dos nossos homens politicos, não crê por exemplo no patriotismo do Sr. Conselheiro Zacarias, porque além do muito que tem feito S. Ex., hoje é conhecido por todo o paiz quaes os motivos da sua ultima retirada do poder entregando-o nas mãos do partido conservador.

Se S. Ex. achava-se impotente e gasto para continuar a gerir os negocios publicos, não carecia procurar nas fileiras con-

servadoras um homem que o substituisse, o seu partido apontava naturalmente vultos que poderiam acceitar o bastão do mando.

S. Ex. o Sr. Zacarias concertando com a corôa accordaram ambos em servir de motivo aos olhos do paiz, a escolha do Sr. Conselheiro Salles Torres Homem para senador do Imperio.

S. Ex. sagaz e agil engana a nação e ao partido; mas nem a nação nem o partido acreditam o nobre conselheiro.

E na verdade! S. Ex. que assignou decretos importantes collocando a Salles nas altas bancadas do conselho da corôa, que o fez presidente do banco, que podia tolher em um momento, se o quizesse o triumpho alcançado na eleição pela pequenina provincia do Rio Grande do Norte, creia de pé para não, da noute para o dia uma crise em ordem a produziu um golpe de Estado!



Os espiritos fracos deixaram-se levar pela surpresa. Os fortes procuravam a casual e encontraram-na talvez na questão *Corolini*.

Hoje ha quem tire as escamas aos olhos do nosso paiz e tudo se sabe embora se planeje nas reconditas alcovas do palacio do rei.

E no entanto a lei suprema e universal do contraste vem nos attestar que no meio das grandes decepções dos liberaes e do paiz ainda ha confiança na sinceridade do Srs. Conselheiros Octaviano e Nabuco de Araujo.

Esses dois vultos pódem, unidos, fazer muito para a realisação de uma quadra liberal, em que as idéas predominem sem carrilhos e sem idolatria. Felizmente os temos vistos no senado sustentando o mesmo plano de politica, tanto em relação ás republicas americanas, como em relação ás refórmias internas.

Tudo faz crêr que aquelles dois cora-

ções generosos e espiritos elevados hão de agrupar em torno de si todos os homens da boa vontade e de rectas intenções para darem a batalha decisiva contra o governo pessoal.

Se o Sr. D. Pedro II tiver o bom senso de render-se: se deixar operar-se, sob a direcção d'aquelles pensadores, as reformas reclamadas, pelo bem da nação, e pelo espirito do seculo; ainda bem para a monarchia !

Diga-se ao Imperador e ao paiz uma verdade :

No dia em que Octaviano e Nabuco de Araujo disserem á democracia brasileira que não ha esperanza para ella na monarchia, a America terá uma só fórma de governo.